

## PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

A DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, tem o prazer de convidar V.S. para assistir ao seu 111º Concerto de Discos, com comentários, a realizar-se no dia 14 de abril de 1955 às 21 horas, em sua "Sala Luciano Gallet" (Av. Brig. Luís Antônio, 278, 6º andar).

O programa é o seguinte:

1ª PARTE

FREDERIC FRANÇOIS CHOPIN (Polônia, 1810-1849), orquestração de GRETCHANINOV (Rússia, 1864- )

"Les Sylphides" - Bailado

- 1- Prelúdio op.28 nº7; 2- Noturno op.32 nº2;
- 3- Valsa op.70 nº1; 4- Mazurca op.76 nº3;
- 5- Prelúdio op.28 nº7; 6- Valsa op.64 nº2;
- 7- Grande Valsa Brilhante op.18

Orquestra Filarmônica-Sinfônica de Nova York regida por Efrem Kurtz

Intervalo de 5 minutos

2ª Parte

HEITOR VILHA-LOBOS (Brasil, 1883- )

"Uirapuru" - Poema Sinfônico

Orquestra Filarmônica-Sinfônica de Nova York regida por Efrem Kurtz

ENTRADA FRANCA

8-29-1122

8-5-137

VILLA-LOBOS

Heitor Villa-Lobos é considerado não só o maior compositor brasileiro da atualidade, como um dos mais importantes músicos contemporâneos. Aproveitando-se das características da música folclórica brasileira, Villa-Lobos criou, com elas, obras-primas, que não só lhe asseguraram fama internacional, como realmente despertaram o interesse estrangeiro pela nossa música. Na <sup>o ampla</sup> variada bagagem artística de Villa-Lobos têm singular importância os 16 "Chôros", as 9 "Bachianas Brasileiras", e os seus poemas-sinfônicos e bailados. Dentre estes, o preferido do público brasileiro tem sido o "Uirapuru", composto em 1917, com que hoje ~~encerramos~~ <sup>encerramos</sup> nosso programa. O Uirapuru é um pássaro da Amazônia, tido por encantado e portador da boa-sorte. Em torno dessa lenda gira o assunto do bailado, assim descrito pelo próprio Villa-Lobos:

"Numa floresta calma e silenciosa aparece um índio feio, tocando uma flauta. Em grupo alegre, surgem as mais belas selvícolas da região do Pará, que, ao descobrirem o índio feio, se decepcionam e, indignadas enxotam-no brutalmente, com pancadas, empurrões e pontapés. Por entre as folhagens das árvores, as índias ansiosas procuram o Uirapuru, certas de encontrarem um lindo jovem. Eis que se ouve ao longe, de quando em vez, alguns trilos suaves, anunciando o Uirapuru e irradiando o contentamento em todo aquêl ambiente. Seduzida pelo mavioso canto do Uirapuru, surge uma índia, adestrada caçadora de pássaros noturnos. Ao ver o pássaro encantado, lança-lhe a flexa, prostrando-o por terra. Surpreende-se, porém, vendo-o transformar-se num indígena. Disputado pelas índias, sai vitoriosa a caçadora que o ferira. No auge da disputa, ouve-se o toque fanhoso e agourento da flauta de osso. Temendo uma vingança, as índias procuram esconder o belo selvagem, que é surpreendido pelo índio feio, o qual feroz e vingativo lhe atira uma flexa ferindo-o mortalmente. Pressurosas, as índias carregam-no em seus braços até à beira de um poço, onde, súbitamente, se transforma num pássaro invisível. Tristes e apaixonadas, ouvem apenas o seu canto maravilhoso que, pouco a pouco, vai desaparecendo no silêncio da floresta."

"As Silfides"

"As Silfides" é o título dado por Diaghilev, a um bailado inicialmente denominado "Chopiniana", criado pelo coreógrafo Michel Fokine sobre um conjunto de breves peças de Chopin orquestradas por Glazunov. A primeira versão do bailado foi apresentada em 1906 e depois em 1908. Após essa segunda apresentação, Fokine - que inicialmente fizera do bailado uma série de quadros pitorescos - mudou completamente a sua coreografia, transformando-o numa espécie de lírico devaneio, sem assunto, em que um corpo de baile essencialmente feminino, em cujos 4 solistas há uma só figura masculina, <sup>a</sup>usa a indumentária criada, por volta de 1830, pela célebre bailarina Maria Taglioni: <sup>o</sup>vestuário branco, de ampla saia, indo até a metade da perna. Por essa circunstância e pelos outros detalhes de sua coreografia e apresentação, "As Silfides" constituem o que se chamava no século XIX um bailado branco, com uma sucessão poética de variações solistas, um "pas de deux" e conjuntos.

Além das diferentes versões coreográficas, "As Silfides" tiveram também grande variedade de cenografia) vestuários e inúmeras versões musicais. Já a última versão coreográfica de Fokine, em 1908, abandonara a Suite orquestrada por Glazunov, para usar uma feita por Maurice Kaller. E muitos outros compositores se deixaram tentar pela tarefa de transportar para a orquestra a música essencialmente pianística de Chopin: Taneiev, Stravínsqui, Rieti, Britten, Boutnicóf e Gretchanínov. É na versão deste último que "As Silfides" <sup>concluiu</sup> nosso programa de hoje.

Boutnicóf

Gretchanínov

-.-.-.-.-